



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



GEOGRAFIA HISTÓRICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM ÁREA URBANA DA CIDADE DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS DO TRABALHO

Lucas Abranches Cruz (lucasacruz@ufv.br) ; Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (isachrysostomo@ufv.br)
Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG.au)
Universidade Federal de Viçosa

Palavras-chave: Unidades de conservação, Geografia Histórica, Planejamento urbano.
Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais; Área temática: Planejamento urbano e regional

Introdução

A formação do tecido urbano é fruto da relação espaço-tempo, sendo assim, o entendimento do espaço urbano não se esgota na observação ou na análise dos processos aos quais assistimos atualmente. Uma cidade possui em seu registro histórico diversas dinâmicas sociais, espaciais e ambientais, portanto, entender como o meio urbano evolui e trata seus espaços naturais pode levar à compreensão dos problemas atuais e auxilia a pensar o futuro de forma coerente. Em paralelo, o crescimento das cidades é um fenômeno gerador de processos que impactam negativamente o meio ambiente. Tal fato levou, a partir do século XX, à delimitação de áreas florestais protegidas como a principal forma das sociedades enfrentarem os problemas ambientais gerados pela intensa devastação promovida nos séculos anteriores.

Objetivos

A pesquisa tem como objetivo analisar, a partir da perspectiva da geografia histórica, como políticas de planejamento urbano definiram o interesse de preservação de remanescentes florestais presentes na área urbana de Juiz de Fora que foram transformados em Unidades de Conservação (UCs) entre 1978 e 2018. Tal objetivo fundamenta-se na hipótese de que a implantação de UCs em área urbana da cidade de Juiz de Fora, a partir dos anos 1970, sinaliza processos de conscientização ambiental e incorporação de tal quesito na agenda governamental, alterando as práticas de planejamento e gestão das áreas verdes no município.

Material e Métodos

No que diz respeito à classificação da pesquisa por sua natureza, esta pode ser descrita como básica. A partir do objetivo a pesquisa é designada como possuidora de caráter exploratório-descritivo, valendo-se de observações e análises sob o prisma da geografia histórica com intuito de relacionar os eventos temporais e territoriais ao planejamento e a gestão de áreas verdes urbanas. Do ponto de vista da abordagem, a mesma ocorre de forma qualitativa, tratando a interpretação dos fenômenos levantados e a relação dialética de causa e efeito.

Os procedimentos de estudo envolvem pesquisa bibliográfica acerca de temas prioritários tendo em vista a problematização dos seguintes eixos: Agenda ambiental e áreas verdes urbanas / Planejamento urbano e ambiental / Geografia histórica das Unidades de Conservação.

Apoio Financeiro

Essa pesquisa conta com apoio financeiro da CAPES/CNPQ através do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG.au)

Resultados e Discussão

Os resultados envolvem a identificação dos principais agentes e marcos temporais envolvidos nos processos de formação de tais áreas verdes, bem como os procedimentos metodológicos adotados pela gestão do município para planejamento de UCs, além da compreensão acerca da constituição das mesmas e o reflexo em novas práticas de planejamento urbano.

Conclusões

Conclui-se que previsão de unidades de conservação pode representar importantes elementos de planejamento urbano, aliando preservação ambiental e qualidade de vida nas cidades.

Bibliografia

BOVO, Marcos Clair. **Áreas Verdes Urbanas, imagem e uso:** um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá-PR. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo Urbano.** Barcelona: Península, 1975

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da CAPES/CNPQ e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPG.au).